

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

FISIOTERAPIA

AINOÃ HAPUQUE NUNES DA SILVA

RELATO DA EXPERIÊNCIA DE UM CURSO DE FISIOTERAPIA EM
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS SOB A PERCEPÇÃO DOS
ESTUDANTES: UM ESTUDO QUALITATIVO

RECIFE

2015

AINOÃ HAPUQUE NUNES DA SILVA

RELATO DA EXPERIENCIA DE UM CURSO DE FISIOTERAPIA EM ABP SOB A
VISÃO DOS ESTUDANTES: UM ESTUDO QUALITATIVO

Trabalho de conclusão de curso, apresentado à Faculdade Pernambucana de Saúde, como requisito básico para a conclusão do curso de Fisioterapia, sob orientação da prof^a Dr^a Juliany Silveira Braglia Cesar Vieira

RECIFE

2015

AINOÃ HAPUQUE NUNES DA SILVA

RELATO DA EXPERIENCIA DO CURSO DE FISIOTERAPIA EM ABP SOB A
VISÃO DOS ESTUDANTES: UM ESTUDO QUALITATIVO

Trabalho de conclusão de curso apresentado em 18 de Setembro de 2015

Membros da banca examinadora:

Professora: Renata Carneiro Firmo

Professor: Rafael Batista de Oliveira

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de inspiração e de todas as coisas, por sempre estar comigo.

A minha família, pelo apoio, dedicação e carinho todos os dias.

As minhas orientadoras: Juliany Vieira, Ana Paula Guimarães e Julianna Guendler pelo incessante apoio em todas as etapas do trabalho científico, pelo carinho, pela amizade, pelo profissionalismo, pelos ensinamentos e por persistirem comigo, sempre me incentivando.

A Faculdade Pernambucana de Saúde, pela imensa oportunidade.

A Doralice Gouveia, pelo apoio e pelos valiosos ensinamentos.

Aos meus amigos do sexto período, pela compreensão durante a execução do meu trabalho, pelo carinho e amizade.

Aos participantes dos grupos focais, pela disponibilidade e atenção, por serem tão gentis em contribuir ricamente com a nossa pesquisa.

A todos que de forma direta ou indireta foram responsáveis pelo progresso desse trabalho.

FOLHA DE IDENTIFICAÇÃO DOS PESQUISADORES

Nome da estudante: Ainoã Hapuque Nunes da Silva

Profissão e ocupação: Estudante graduanda do curso de Fisioterapia na Faculdade Pernambucana de Saúde

E-mail: ainoa.hapuque@hotmail.com

Nome: Juliany Silveira Braglia César Vieira

Profissão e ocupação: Fisioterapeuta, Doutora em nutrição pela UFPE. Coordenadora de tutor do primeiro período do curso de Fisioterapia da FPS. Docente permanente do mestrado em educação para o ensino na área da saúde.

E-mail: julianyvieira@gmail.com

Nome: Ana Paula Guimarães de Araújo

Profissão e ocupação: Fisioterapeuta, Mestre em educação para o ensino na área de saúde pela FPS. Coordenadora de tutor do quarto período do curso de Fisioterapia da FPS. Fisioterapeuta do Ambulatório de Fisioterapia Respiratória do IMIP.

E-mail: apgdearaujo@gmail.com

Nome: Julianna de Azevedo Guendler

Profissão e ocupação: . Fisioterapeuta, Mestre em Patologia pela UFPE. Coordenadora de tutor do sexto período do curso de Fisioterapia da FPS. Coordenadora do serviço de Fisioterapia em Saúde da Mulher do IMIP.

E-mail: jujuguedler@gmail.com

RESUMO

Introdução: Frente as mudanças ocorridas durante o percurso da educação superior na área de saúde, tem se percebido a necessidade da formação de profissionais críticos e reflexivos, aptos a aprender a aprender e ativos. As metodologias ativas surgem nesse cenário como uma ferramenta útil na formação desses profissionais. **Objetivo:** Analisar a percepção dos estudantes sobre a utilização do método ABP no curso de Fisioterapia em uma instituição de ensino superior privada. **Métodos:** Estudo qualitativo, realizado na Faculdade Pernambucana de Saúde, no período de Outubro de 2014 a Julho de 2015. Participaram da pesquisa vinte e um estudantes do curso de Fisioterapia. Foram realizados grupos focais com os estudantes. **Resultados:** Os grupos focais foram analisados, e foram evidenciadas potencialidades e fragilidades da metodologia, além dos pontos positivos de grande importância na dinâmica tutorial. Dentre as potencialidades, se destacaram: o método como propiciador da independência e autonomia ao estudante no estudo, aprimoramento da comunicação, aprender a aprender, hábito de estudo contínuo e inserção precoce na prática. As fragilidades foram: densidade de conteúdos desproporcional ao tempo disponibilizado e a dificuldade de adaptação ao método. Em relação a dinâmica tutorial, emergiram dos estudantes a importância dos Sete Passos como guia de estudo, a ativação do conhecimento prévio, o desenvolvimento da comunicação e liderança através das funções desempenhadas nos grupos tutoriais, o trabalho em pequenos grupos e o uso do fórum como ferramenta de aprendizagem. **Conclusão:** Os resultados demonstram que a experiência tem sido positiva e que o método ABP se mostra útil na aprendizagem e efetivo na formação dos profissionais de saúde, sendo as fragilidades sobrepostas pelas potencialidades.

Palavras-chave: Metodologia, aprendizagem baseada em problemas, educação em saúde

ABSTRACT

Introduction: Front of the changes in the route of higher education in the health field, has realized the need of formation of critical and reflective professionals, capable of learning to learn and assets. Active methodologies emerge in this scenario as a useful tool in the education of these professionals. **Objective:** To analyze the perception of the students on the use of PBL method in the course of physiotherapy in a private higher education institution. **Methods:** Qualitative study performed in Pernambuco Faculty of Health, from October 2014 to July 2015. The participants were twenty-one Physiotherapy course students. It conducted focus groups with students. **Results:** The focus groups were analyzed, and strengths and weaknesses of the methodology were found in addition to the positive points of importance in dynamic tutorial. Among the possibilities, stood out: the method as enabler of independence and autonomy to the student in the study, improving communication, learning to learn, lifelong learning habit and early participation in practice. The weaknesses were: density disproportionate to the content available time and the difficulty of adaptation. Regarding the dynamic tutorial, emerged from the students the importance of the Seven Steps as study guide, activation of prior knowledge, the development of communication and leadership through the tasks performed in tutorial groups, work in small groups and use the forum as learning tool. **Conclusion:** The results show that the experience has been positive and that the ABP method proves to be useful in learning and effective in training of health professionals, and the overlapping weaknesses by potential.

Keywords: methodology, problem-based learning, health education

INTRODUÇÃO

Durante a trajetória da educação superior na área de saúde, várias mudanças ocorreram com o propósito de acompanhar as concepções norteadoras da formação dos profissionais de saúde. Cada vez mais se percebe a necessidade da formação de profissionais críticos e reflexivos, que tenham a capacidade de modificar a realidade social do seu cotidiano, reduzindo as desigualdades e parcialidades.¹

Na área de saúde, são constantes os questionamentos a cerca do perfil dos profissionais em formação. Levando em consideração que o tempo de graduação dura alguns anos, enquanto que a prática profissional perdura por um tempo maior, o uso de metodologias ativas capazes de formar um profissional ativo e apto a aprender a aprender pode ser considerada uma ferramenta útil na formação desses profissionais. O aprender a aprender deve compreender o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a ser, possibilitando a integralidade da atenção a saúde com qualidade e eficiência.^{1,2}

As metodologias ativas estão baseadas no princípio da autonomia, onde a educação deve induzir ao aprendiz, a capacidade de administração e independência em seu processo de formação. As metodologias ativas adotam como estratégia de ensino-aprendizagem a utilização de problemas, com o objetivo de motivar o aprendiz diante de uma situação ou problema a examinar, refletir, e ao final, solucioná-lo. O processo de ensino-aprendizagem é complexo e dinâmico, requerendo que o estudante aprofunde os achados dos seus estudos, assumindo cada vez mais um papel ativo. O docente, denominado de tutor, age como facilitador no processo, solicitando do mesmo uma postura capaz de permitir uma participação ativa no processo de aprendizagem. Nesse sentido, duas propostas são reconhecidas como metodologias ativas: o ensino pela Problematização e a Aprendizagem Baseada em Problemas-ABP. Na metodologia da problematização, os problemas são elaborados pelos aprendizes, com base na observação do contexto social, da realidade. No ABP, os problemas são elaborados por uma equipe de profissionais de forma que abranja o conteúdo proposto pelo currículo.^{2,3}

A Aprendizagem Baseada em Problemas é um método de ensino que tem como base a teoria racionalista de conhecimento, sendo conhecida mundialmente pela capacidade de suscitar a aquisição de conhecimentos pelos aprendizes levando-os conjuntamente a desenvolver habilidades profissionais desejáveis. A ABP foi pensada e elaborada a fim de

integrar conhecimentos teóricos e práticos na formação do estudante em graduação. Desde 1949, quando Dewey elucidou a aplicação da Aprendizagem Baseada em Problemas em seus escritos, já enfatizava a conexão entre fazer, pensar e aprender. Contudo, foi a partir da década de 60, que o mesmo passou a ser implantado nos centros universitários ao redor do mundo. Foi inicialmente aplicado nos cursos de saúde e instituída primeiramente na Universidade McMaster em Hamilton, Canadá, no ano de 1964. Na década de 70, a Universidade de Maastrich, na Holanda, também adotou o método na formação dos seus estudantes. No Brasil, a instituição pioneira na implementação do método foi a Faculdade de Medicina de Marília- FAMEMA- em 1997, seguida pela Universidade Estadual de Londrina- UEL- no curso de Medicina, no ano seguinte.^{4, 5, 6}

O método ABP está baseado em quatro princípios de aprendizagem: a aprendizagem construtiva, que enfatiza que a aprendizagem é um processo ativo, em que os aprendizes constroem seus conhecimentos e renovam os conhecimentos já existentes com base nos novos achados em seus estudos; auto direcionamento, conduzindo o aprendiz a uma postura ativa, concernindo ao mesmo planejar, monitorar e avaliar o processo de sua aprendizagem; colaboração, onde os participantes partilham de um objetivo em comum, que é compartilhar as responsabilidades atribuídas aos mesmos, sendo mutuamente dependentes; contextualização, apresentando aos aprendizes problemas contextuais, a partir de vários pontos de vista, incentivando a transmissão do conhecimento.⁷

Os currículos com base na ABP manifestam particularidades que os diferenciam dos currículos tradicionais. O conteúdo programado não é separado em disciplinas, e sim em Blocos Temáticos. As atividades são desenvolvidas em grupos com poucos aprendizes. Esses pequenos grupos, chamados grupos tutoriais são compostos por oito a dez aprendizes e um tutor. Seguem uma ordem sistemática e estruturada, onde os aprendizes analisam o problema e procuram resolve-los. Para cada problema lançado, ocorrem dois encontros. No primeiro, acontece a leitura e a análise do caso. No segundo, é o encontro da resolução do problema. É utilizado como guia para a direção dos encontros a dinâmica dos Sete Passos, adotado pela universidade de Maastricht. O primeiro passo compreende a leitura do problema e o esclarecimento de termos desconhecidos possivelmente encontrados. No segundo passo se define o problema que será discutido. No passo três, ocorre a análise e troca de conhecimentos prévios sobre aquele problema (também chamada de chuva ou tempestade de ideias). No quarto passo, revisam-se os dois passos anteriores, com formulação de hipóteses para a resolução do problema. No passo cinco, são definidos os objetivos de aprendizagem. O sexto

é constituído pelo o estudo individual, com a aquisição e elaboração de novos conhecimentos. No ultimo passo, acontece a discussão e resolução do problema em grupo, com base no que foi estudado por todos. Os passos de 1 a 5 são realizados no primeiro encontro. O passo 6 constitui a etapa onde o estudante realizará seu estudo individual e autodirigido. O sétimo passo é realizado no segundo encontro, onde os estudantes põem em evidencia o que estudaram, sistematizando novos conhecimentos. Os grupos tutoriais são de extrema importância na aprendizagem, pois tem o objetivo de facilitar o processo de aquisição e retenção do conteúdo, além de contribuir com a formação do aprendiz, no que diz respeito a habilidade de comunicação, trabalho em equipe, solução de problemas e respeito aos colegas.

6,8

No grupo tutorial, existem funções específicas, de secretário, coordenador e estudante membro. Os estudantes são rodiziados ao decorrer dos encontros, para participarem dessas funções. É de responsabilidade do coordenador mediar as discussões de acordo com os sete passos, estimular a participação de todos os aprendizes, não deixando de contribuir com a discussão. Ao secretário, cabe elaborar um relatório com anotações precisas, resumindo as informações coletadas juntamente com o coordenador. A cada estudante membro cabe participar das discussões de forma ativa, compartilhando conhecimentos anteriormente estudados e fazendo perguntas. O tutor tem uma função diferenciada do professor do método tradicional. Ele atua como um facilitador, guiando os grupos tutoriais interferindo apenas quando necessário no que diz respeito a transmissão de informações, conduzindo o grupo aos objetivos principais do caso. Ele deve estimular a participação de todos.⁸

Na Faculdade Pernambucana de Saúde, o método foi implantado em 2006, sendo pioneira no estado a utilizar a metodologia de aprendizagem ativa. O curso de Fisioterapia, instituído em 2008, utiliza integralmente a metodologia e possui currículo organizado e embasado nos princípios do método ABP, com grupos tutoriais e com a inserção do estudante à prática clínica precocemente.

Desta forma, o objetivo deste trabalho é relatar a percepção dos estudantes do curso de Fisioterapia da FPS a cerca da experiência do uso da ABP, destacando as potencialidades e fragilidades do método.

Metodologia

O presente estudo tem caráter qualitativo. A pesquisa qualitativa considera que existe um vínculo indissociável entre o mundo e a subjetividade do sujeito, que não pode ser descrita através de números. Tem o objetivo de mensurar relações entre variáveis e obter informações sobre certa população. Nesse tipo de pesquisa, os pesquisadores apresentam uma abordagem interpretativa e natural do seu objeto de estudo.⁹ Esta pesquisa foi realizada na Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), instituição de ensino superior privado no Recife, localizada na Av. Jean Emile Favre, 422- Imbiribeira, Recife- PE. A pesquisa teve início em outubro de 2014 e foi finalizada em junho de 2015.

No presente estudo utilizou-se uma amostra de conveniência, composta por estudantes do curso de Fisioterapia, com no mínimo seis meses de adaptação ao método.

Para a análise da percepção dos estudantes de fisioterapia a cerca da utilização do método APB foram realizados grupos focais. A técnica de grupos focais é muito utilizada em pesquisas qualitativas, e representa uma técnica de coleta de dados que, a partir da interação com o grupo, proporciona uma grande problematização sobre o tema. Tem como objetivo principal obter informações variadas, sentimentos e experiências relacionadas a um tema determinado.¹⁰

Os participantes foram convidados a fazerem parte do grupo focal nos próprios grupos tutoriais em que se encontravam, sendo esclarecidos do objetivo da pesquisa, de como seria realizada a coleta de dados, e a confidencialidade e participação voluntária. Foi escolhido um dia e horário conciliável a todos. Foi desenvolvido um roteiro pelos pesquisadores, para auxiliar na orientação dos grupos focais.

De todos participantes convidados, vinte e um confirmaram presença, sendo divididos em três grupos. Para cada grupo, foi realizada apenas uma sessão, com o tempo de duração de aproximadamente 45 minutos. Novas sessões não foram necessárias devido à saturação do conteúdo.

Os grupos focais foram realizados na sala de tutoria da FPS, sendo guiados por um moderador e por um observador, que ficou responsável pelo manejo do gravador e por anotar os principais pontos das falas nas discussões. Após a assinatura do TCLE, com a autorização dos participantes, as discussões foram gravadas.

As discussões foram iniciadas com a apresentação do moderador e com uma breve exposição dos objetivos da pesquisa. Logo após, os participantes se apresentavam.

As gravações foram transcritas na íntegra, e enviadas para dois especialistas em Análise Qualitativa para serem averiguadas através da Análise de Conteúdo Temática de Bardin. Após investigação, foram estabelecidos pontos relevantes, identificando temas e categorias.

A análise de dados foi realizada no período de abril de 2015 a julho de 2015, e abrangeu três etapas. A primeira foi o momento da transcrição dos grupos focais, na íntegra. Os pontos anotados pelo observador nas discussões facilitaram o processo de transcrição. A identidade dos estudantes foi mantida em sigilo, codificando os estudantes por números e não pelos nomes. A segunda etapa foi realizada por dois analistas independentes, que receberam o mesmo material e orientações em relação ao cuidado ao ler as transcrições, para buscarem os conteúdos mais relevantes, para logo após escolherem os temas e categorias. A análise foi feita de acordo com a análise de Conteúdo Temática de Bardin. Na perspectiva de Bardin, a análise de conteúdos se refere a um conjunto de técnicas de análise das comunicações, de indicadores qualitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção de mensagens.¹¹ Na terceira etapa foi realizada uma revisão com os analistas, para debate dos resultados de decisão dos temas e categorias.

Essa pesquisa foi realizada de acordo com as normas vigentes expressas na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde-CNS. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa da FPS. Os participantes foram informados sobre a investigação e convidados voluntariamente a assinarem o TCLE. Os resultados obtidos foram analisados sem a identificação dos participantes.

RESULTADOS

- Análise Temática

Esta etapa do estudo foi realizada através da Análise Temática de Conteúdo de Bardin das transcrições dos grupos focais com estudantes do curso de Fisioterapia da FPS. Os agrupamentos em categorias foram realizados através das ideias e significados que emergiram das discussões nos grupos focais com os estudantes. Os temas principais foram organizados da seguinte maneira: potencialidade do método, dinâmica tutorial, e fragilidades do método. Esses temas com suas categorias estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Temas e categorias que emergiram do grupo focal com os estudantes

TEMAS	CATEGORIAS
1. Potencialidades do método	1.1. O método proporciona independência/autonomia ao estudante no estudo; 1.2. Aprimoramento da comunicação; 1.3. Aprender a aprender; 1.4. Hábito de estudo contínuo; 1.5. Inserção precoce na prática;
2. Dinâmica tutorial	2.1. Sete Passos como guia de estudo; 2.2. Ativação do conhecimento prévio; 2.3. Desenvolvimento de comunicação e liderança através das funções desempenhadas nos grupos tutoriais; 2.4. Trabalho em pequenos grupos; 2.5. Uso do fórum como ferramenta de aprendizagem;
3. Fragilidades do método	3.1. Densidade dos conteúdos X tempo disponibilizado; 3.2. Dificuldade de adaptação.

Em relação a análise das falas que emergiram dos grupos focais pôde-se observar uma homogeneidade dos sentimentos e percepções em relação a experiência vivenciada na metodologia ABP descritos pelos estudantes nos diferentes grupos focais realizados no presente estudo.

A seleção das falas retiradas das transcrições corroboram com os temas descritos na tabela 1. Quando necessário, foram adicionados termos entre parênteses para complementar as respostas dos participantes às perguntas feitas, para propiciar significado aos seus discursos. As citações literais relacionadas a cada tema e categoria, foram retiradas das transcrições dos grupos focais, através de seleção e serão apresentados a seguir.

Para manter em sigilo a identidade dos participantes dos grupos focais, as transcrições foram codificadas, sendo G a codificação correspondente ao grupo focal e E aos estudantes.

No decorrer dos grupos focais foram realizados questionamentos acerca da experiência dos estudantes com a metodologia ABP, sobre o processo de adaptação e influência do método na aprendizagem. O estímulo a independência do estudante, o aprimoramento da habilidade de comunicação, o incentivo ao estudo contínuo, o aprender a aprender e a importância da inserção precoce na prática foram categorias relacionadas as potencialidades do método.

- Categoria: independência/autonomia ao estudante no estudo

“E o cognitivo assim, a gente acaba se tornando independente, eu sentia isso. Cada dia mais, eu me sentia mais independente de alguém pra me ensinar.” G1 E1

“Fazer a gente buscar sozinho, a gente ser independente, ser mais responsável, porque tudo depende da gente, né? E ensinar a gente a aprender sozinho, que o mais importante é isso, que a gente leva pro resto da vida.” G1 E1

“Aprender só e ter a responsabilidade de ser o único responsável pelo seu conhecimento.” G1 E3

“...Porque você é responsável pelo próprio conhecimento, que você vai sair daqui. Depende de você ou não tudo o que você vai querer aprender, depende da sua iniciativa...” G1 E5

“o método dá uma independência ao aluno, ele ensina ao aluno a ter uma independência a estudar aquilo que ele sabe que precisa.” G2 E1

“Aqui não tem essa questão da passividade. Você está o tempo todo ativo, e isso ajuda muito a aprender.” G2 E5

“Acho que essa coisa da independência do aluno, acho que é o ponto mais importante do método. Tornar autônomo o estudo do aluno, para ele aprender no futuro a ser autônomo e aprender a ter uma independência de estudo em tudo na vida.” G2 E1

“Acho que quando fala do ABP pra mim hoje eu penso muito nisso, da gente buscar, ser mais ativo. Não ser tão passivo.” G1 E3

“Você é forçado a procurar só as coisas, ter mais pro atividade, que isso vai ajudar também na sua vida profissional.” G1 E4

- Categoria: Aprimoramento da comunicação

“Saber ouvir, também. Você às vezes estuda ‘eu estudei, e é o certo’, [...] mas aqui você aprende a respeitar mais o outro. A escutar também as pessoas. Não é só você que está certo.” G2 E6

“E trabalha bastante essa questão de saber trabalhar com outras pessoas, trabalho em grupo. Que no tradicional você não vê tanto.” G2 E8

“Agora a gente chega em uma UTI e sabe se portar, sabe lidar com as pessoas, sabe conversar, sabe pedir uma coisa diretamente ao paciente, sem precisar do auxílio de ninguém. Você consegue ter uma relação com o paciente.” G1 E4

“A questão da aprendizagem ativa, a questão da pesquisa, que é muito importante, mas eu diria assim, talvez pra mim um ponto forte seria a prática, mas em questão do trabalho em grupo.” G1 E5

“Eu acho que eu me modelei pra trabalhar em grupo, tipo assim, fui moldada pelo método.” G1 E5

“Assim, a pessoa se abre muito pra interagir com outras pessoas, até porque no curso de saúde você tem que ter interação com gente, você não pode ser uma pessoa introspectiva, não pode ser uma pessoa retraída [...]pra lidar com gente, com paciente... tem que saber se comunicar” G3 E4

“Até pra falar com as pessoas, você fica mais receptivo. Aprende a se comunicar de igual para igual. Independente da situação. [...] Se for idoso, se for criança, se está em situação terminal... tem que saber falar. Tem que quebrar aquele gelo, aquela distância.” G3 E8

“Lidar com pessoas diferentes, traz a oportunidade de você aprender a se comunicar. ” G2 E2

“Você aprende a trabalhar em grupo. Particularmente, eu sou muito individualista. Não gosto de trabalhar em grupo. Quando era na outra faculdade, ficava tudo nas minhas costas. [...] Aqui a gente aprende a trabalhar em conjunto.” G3 E1

- Categoria: Aprender a aprender

“Eu aprendi a me conhecer, a conhecer de que forma eu tenho facilidade do aprendizado” G2 E2

“Você aprende aqui como estudar e fica muito mais fácil também de aprender qualquer outra coisa agora” G2 E3

“Eu aprendi como era que se estudava, sabe? Aprendi de como eu poderia ir atrás das coisas, como eu poderia realmente pesquisar.” G1 E1

“E ensinar a gente a aprender sozinho, que o mais importante é isso, que a gente leva pro resto da vida” G1 E4

“Você é condicionado a aprender. O método não abre espaço pra o que... como numa sala de aula convencional, a gente absorve ali dez por cento? Né? Que se fala? E... e aqui você é condicionado a aprender. Você aprende a aprender.” G3 E5

“E eu acho que o método ele traz isso de positivo. Ele faz você entender, que você precisa aprender, pra você ser um bom profissional. O método vai ajudar nisso.” G3 E6

Categoria: Hábito de estudo contínuo

“Eu adorei (a experiência) porque me forçava a estudar, a estar sempre me atualizando [...]. Era uma forma de estar sempre estudando, sempre buscando.” G1 E1

“Aqui a gente tem que buscar. E fica aquela sensação gostosa, né? Você busca aquele conhecimento, dali você parte... mas você quer saber mais. Então, é... eu acredito que a aplicação do método ela estimula você a estudar.” G3 E7

“Você acaba se condicionando... você acaba querendo buscar mais, né? Você vê aquele assunto no fórum aí você se questiona, e vai atrás de um livro, e pergunta a um tutor... você acaba querendo buscar mais, e mais.” G3 E5

Categoria: Inserção precoce na prática

“A gente já entrou na faculdade, a gente já vê prática. Mesmo que no começo seja só humanização, tem extrema importância porque é um preparatório pra gente chegar no hospital, e a gente saber lidar lá, com o que vai encontrar lá.” G2 E1

“Eu acho que essa questão de lidar com o paciente, a gente desenvolve muito, porque a gente, desde o primeiro período tem uma prática [...] a gente já tem uma relação entre pessoas, assim. Porque eu acho que é importante não só ver o paciente com problemas. A gente tem que ver o paciente como um todo.” G2 E3

“A prática desde o começo. Começando com a Atenção Básica, em PSF, NASF e depois no nível de ambulatório, enfermaria e no final, UTIs.” G1 E4

“Assim, já serve (a prática precoce) pra você ter um direcionamento do curso. Porque em outros locais, quando a pessoa entra na prática profissional, ela desiste, porque ela não tinha base, não tinha vivenciado antes, não viveram naquela rotina.” G3 E3

Os estudantes que fizeram parte da pesquisa relataram que em relação ao funcionamento do grupo tutorial, a dinâmica dos sete passos funciona como um guia importante de estudo; percebem a ativação do conhecimento prévio com o uso dos problemas; referem ainda o desenvolvimento de comunicação e liderança através das funções desempenhadas nos grupos tutoriais e a possibilidade de trabalho em pequenos grupos como ponto positivo além da correlação do fórum como ferramenta de aprendizagem..

Categoria: Sete Passos como guia de estudo.

“Acho que ... [a dinâmica dos sete passos] primeiro, dá um norte. Dá um guia. E isso é bom, porque até no começo a gente ficava meio perdido, e quando a gente vai colocando em prática os sete passos, a gente cria um roteiro [...].” G2 E5

“Ele é bem formulado pra a gente seguir uma sequencia lógica. Até quando for estudar mesmo você lembra [...] é bem estruturado.” G2 E2

“Se não fosse os sete passos, a gente estaria perdido.” G3 E6

“É um guia, né? É o guia que faz o método funcionar. É o que faz a tutoria funcionar [...] Se não, não acontece. Fica a maior confusão.” G2 E1

“É o que vai guiar a gente quando a gente tiver em casa, na independência. Saber como estudar e de que forma estudar na hora correta.” G2 E3

“Eu acho a estrutura de funil (estrutura dos Sete passos) assim, muito boa porque você partiu do que você acha que é, e você aí vai estudando e no final você discute o que já estudou. Você parte do desconhecido, aí vai conhecendo e depois acaba conhecido mesmo.” G1 E4

“Eu acho que é só isso mesmo de manter o foco. Só não. Porque era bom, que organizava direitinho, mas não deixava a gente se perder, porque senão a gente já queria fazer os objetivos e era automático.” G1 E1

“Orientação. Base. Porque a gente chega e não sabe como participar, como se comportar na tutoria. E aí eu acho que esses sete passos ele serve como orientação. Acho que não tem outra palavra. É realmente orientar e mostrar, né? O que deve fazer.” G3 E5

“É... Justamente esses sete passos são a moldura da peça. A gente chega aqui meio que desordenado, né? Aquele barro mal construído, né? E os sete passos vai edificando, vai ajustando, e daqui a pouco você começa a respeitar o seu colega, você sabe o tempo de falar G3 E7

Categoria: Ativação do conhecimento prévio

“Você ir do prévio e chegar naquela confirmação, porque até então, por mais que você tenha a convicção do seu prévio, às vezes você tem uma dúvida e às vezes o próprio tutor deixa você na dúvida.” G1 E3

Categoria: Desenvolvimento de comunicação e liderança através das funções desempenhadas nos grupos tutoriais

“Meio que prepara a gente para o que a gente vai viver, né? Pra a vida profissional da gente. Se a gente precisar fazer um relatório, precisar escrever algum artigo, então é muito importante a função de secretário.” G2 E5

“A de coordenador a gente aprende a trabalhar em grupo e a exercer o espírito de liderança, né? Porque eu sei que nem todos tem, mas você tem que treinar isso, caso você precise.” G3 E1

“Mas eu acho importantíssimo (as funções) porque assim, a gente vai se deparar com isso na nossa vida, a gente tem que exercer mais de uma função ao mesmo tempo, de ter que liderar uma turma [...] é importantíssimo esse trabalho.” G2 E1

“. Acho que realmente desenvolve, né? O lado de liderança. Você realmente tem que ter. Não é uma coisa que se eu tiver vai ser bom. É que eu preciso pra que eu seja um profissional e tanto... mais completo. E aí que com esse método a gente consegue aprimorar, desenvolver... e quem não tem, criar isso.” G3 E5

Categoria: Trabalho em pequenos grupos

“Número reduzido de estudantes em sala, porque aí o tutor pode dar uma atenção maior a cada um [...] Eu pelo menos me sinto à vontade.” G2 E3

“Porque é totalmente diferente. Tipo, uma sala de cinquenta pessoas, e o professor só lá, falando no quadro e ele nem sabe quem é você e nem vai procurar você se você tiver alguma dificuldade. Nesse método ABP não. Ele está em total contato com o aluno. Pode identificar dificuldades de cada um.” G2 E4

“Como a gente se ver mais, é um grupo tutorial, é um grupo menor, a gente, pelo menos eu, me sentia acolhida pelos tutores e pela coordenadora também. Eu não me sentia um número, tipo, uma sala de sessenta pessoas e eu sou o número dez. Não!” G1 E2

Categoria: Uso do fórum como ferramenta de aprendizagem

“Auxiliava (o fórum) em busca de artigos que sempre passavam, também pra direcionar o estudo, as vezes a gente ia muito além do que era [...]. Já teve algumas coisas no nosso fórum que não postamos, aí a tutora entra agora em um determinado horário, aí ajuda bastante, pra a gente matar dúvidas pra saber mais ou menos por onde está indo.” G2 E8

“É um lugar que serve pro tutor guiar, que as vezes o tutor acaba guiando mais no fórum do que aqui na própria tutoria [...] o fórum é essencial nesse método. Ele tem que ter mesmo. Não podia deixar de existir não.” G1 E1

A análise dos grupos focais apontaram para o tema fragilidades do método. Para os participantes da pesquisa em alguns módulos a densidade dos conteúdos é desproporcional ao tempo disponibilizado para a resolução dos casos assim como percebem no início do curso a existência de dificuldade de adaptação.

Categoria: Densidade dos conteúdos X tempo disponibilizado

“Eu acho [...] que as vezes tem casos que é muito assunto ou acontece algum problema, ou aconteceu algum problema, alguma coisa. Aí você não estudou, não conseguiu estudar tudo [...] Aqui é mais forte (No método), porque na discussão você não se sente bem, você não consegue se inteirar bem.” G2 E6

“Às vezes não dá tempo de estudar tudo, e você fica preso aquilo e acaba não postando.” G2 E7

“Se pudesse, eu acho que se pudesse conciliar, entendeu? Um assunto grande pra um tempo maior de estudo. Eu acho que seria bem melhor pra a gente.” G2 E2

“A distância de uma tutoria para outra. Uma é de três dias e a outra é de quatro dias e às vezes é muito conteúdo pra você que está sozinho e tá sendo autodidata, conseguir pegar tudo.” G2 E3

“Muita gente fala que o módulo de farmaco é o que fica mais pesado, porque é muito conteúdo pra pouco tempo, e acaba vendo só superficialmente e o básico porque não se quer formar farmacêutico e sim fisioterapeutas.” G2 E3

Categoria: Dificuldade de Adaptação

“Eu acho que um ponto negativo é o contato inicial. Eu achei difícil. É porque é um método que ou você ama, ou você odeia [...] esse contato inicial que é mais difícil.” G3 E4

“Pra mim, que vim de outro cenário, de outra faculdade pra cá, no início foi meio dificultoso porque na outra faculdade eu não me cobrava tanto quanto eu me cobro aqui pra estudar.” G2 E7

“De início assim, foi um pouco diferente, né? A gente sente um pouco de diferença. Porque a gente vem de um ambiente que a gente fica mais acomodado, acaba ficando mais acomodado.” G2 E4

“No início pra mim foi bem difícil. Meu primeiro período. Porque a gente vem daquela tradição, né? Eu era acostumada com o tradicional, com o professor ensinando.” G1 E2

“E realmente no começo foi difícil... [...] vem a insegurança, vem o medo, vem a timidez... um conjunto de sentimentos, né? Que acaba que você fica meio retraído, né? Mas aí, depois com a convivência, conversa com os tutores... eu fui conseguindo perder mais o medo.” G3 E6

Você tem aquela visão de que o professor tá lá dando aula, e você fica calado e anotar e tudo... e quando aqui chega, a gente é protagonista. A gente tem que buscar o conhecimento, a resolução daquele problema e é complicado, né? A princípio é muito complicado. Mas aí depois ao passar os casos, o módulo passando, aí a gente acaba se adaptando melhor.” G3 E5

Discussão

Os resultados da análise das falas dos grupos focais possibilitaram a obtenção dos temas potencialidades do método, dinâmica da tutoria e fragilidades do método.

Potencialidades do Método

Para os sujeitos da pesquisa, um ponto forte da metodologia refere-se à possibilidade do aprender a aprender. Corroborando com a presente pesquisa, Gomes *et al*¹² em estudo qualitativo com egressos sobre a formação do profissional ancorada no método ABP, citam em seus resultados a promoção do aprender a aprender como benefício inerente a metodologia, sendo emergente nas falas dos participantes o aprender a aprender tanto no contexto clínico como por toda a formação. Toledo Júnior *et al*¹³ enfatizam que além de valorizar o conteúdo a ser estudado, o método ABP se preocupa com a forma com que o aprendizado ocorre, reforçando a ideia de que o aprendiz deve ter papel ativo nesse processo, permitindo que ele aprenda como aprender.

Outro ponto forte encontrado na pesquisa foi sobre a categoria estímulo à autonomia e independência do estudante, tornando-o protagonista da sua própria aprendizagem. Estes resultados são similares aos encontrados na pesquisa de Cardoso *et al*¹⁴ com acadêmicos da Universidade Federal de Minas Gerais, do curso de Terapia Ocupacional, onde a aquisição da autonomia e independência na busca do próprio conhecimento foram evidentes nos achados, assim como o desenvolvimento da capacidade reflexiva. Marin *et al*¹⁵, em estudo sobre as Fragilidades e Potencialidades das metodologias ativas, relata que pela ótica dos estudantes, essas metodologias, por partirem de situações que os aproximam da realidade, estimulam o estudo constante, a independência e a responsabilidade do aluno.

O aprimoramento da comunicação também esteve entre os pontos fortes dessa pesquisa. Marin *et al*¹⁵ afirmam que o trabalho em grupo nessa metodologia favorece uma melhor relação interpessoal, facilita a troca de informações, e enfatiza o respeito e a valorização da informação.

Dinâmica da tutoria

Na presente pesquisa emergiram das falas dos estudantes a ativação do conhecimento prévio como potencialidade do método. Gomes *et al*¹⁶ discorrem em seu trabalho sobre a importância da ativação do conhecimento prévio entre os estudantes. Segundo os pesquisadores, essa ativação estimula os estudantes a construir ativamente a aprendizagem, na busca da resolução dos problemas apresentados nos grupos tutoriais, visando o raciocínio crítico, aquisição de habilidades de comunicação e do entendimento da necessidade de aprender ao longo da vida.

Ainda foi destacado na pesquisa corrente, que os estudantes desenvolvem habilidades de comunicação e liderança através das funções desempenhadas nos grupos tutoriais. Segundo Trevizan *et al*¹⁷, a capacidade de se comunicar se encontra no âmago da liderança. De acordo com os pesquisadores, a comunicação é peça fundamental para a coordenação de atividades grupais, resultando na efetivação do processo de liderança.

O trabalho em pequenos grupos também foi enfatizado nas falas dos sujeitos da pesquisa. Segundo os participantes, a experiência com a metodologia ABP facilita a interação entre os colegas e tutores durante as tutorias. Borges *et al*¹⁸ comentam em estudo a cerca da sobre avaliação dos trabalhos em pequenos grupos, que as mesmas facilitam o processo de aquisição de conhecimentos e contribuem significativamente para o desenvolvimento de outros atributos na formação do estudante, como a habilidade de comunicação, trabalho em equipe, solução de problemas e desenvolvimento da postura crítica. Macambira¹⁹ ressalta que os pequenos grupos são ambientes propícios para a criação de condições favoráveis para o processo de aprendizagem, cooperação, aprendizado mutuo e para a elaboração e construção do conhecimento.

Fragilidades do método

No que se diz respeito as fragilidades da metodologia, foi destacado na pesquisa a desarmonia entre o conteúdo proposto e o tempo disponibilizado para o estudo individual. Os estudantes relataram que o tempo era curto, e que, como na metodologia o aprendiz é ativo na busca pela aprendizagem, o tempo para a aquisição do conhecimento se torna maior. Cardoso *et al*¹⁴ cita em seu estudo que os estudantes sentiam como dificuldade, o pouco tempo para o estudo individual. Reforçando esse ponto de vista, Ribeiro²⁰ enfatiza que a maior desvantagem para os estudantes é o aumento do tempo de dedicação ao estudo. Segundo o

autor, o método ABP além de requerer dos estudantes um tempo maior de estudo, o faz de forma constante, durante todo o semestre ou módulo.

Foi notório também a dificuldade dos participantes em relação a adaptação ao método. Eles referiram uma certa resistência ao contato inicial, por virem de um cenário totalmente diferente da metodologia ativa. Christofolletti *et al*²¹ discorre que os participantes do seu estudo relataram certa dificuldade para adaptação da metodologia. Segundo o autor, essa dificuldade reflete a rigidez do modelo tradicional de ensino, onde o estudante historicamente é acostumado a receber passivamente o conteúdo programático, sem grandes reflexões e arguições.

Conclusão

A experiência da utilização do método ABP no curso de Fisioterapia da Faculdade Pernambucana de Saúde tem se mostrado uma oportunidade rica e nova para o processo de aprendizagem. Os resultados aqui apresentados evidenciaram que os estudantes percebem que a metodologia favorece o processo de aprendizagem significativa, tornando-os protagonistas do conhecimento. Os estudantes afirmam que se sentem responsáveis pelo próprio aprendizado. Da análise da fala dos estudantes, percebe-se que a dinâmica do grupo tutorial favorece a aprendizagem, por meio do trabalho em pequenos grupos e por ser auto-direcionada. Os estudantes referem que a metodologia propicia a aquisição de habilidades de comunicação e de busca do conhecimento que poderão ser utilizadas além da vida acadêmica. Por outro lado, ficaram explícitas como fragilidade do método a dificuldade de adaptação no contato inicial de alguns estudantes por virem da metodologia tradicional, e o tempo de estudo limitado em relação ao conteúdo proposto.

Desta maneira a fala dos participantes da pesquisa aponta para uma experiência positiva com o uso da metodologia ABP e que as potencialidades se sobrepõem as fragilidades. Além disso, aponta para a possibilidade do uso do método como mais uma ferramenta útil na aprendizagem e eficaz na formação dos profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Prado M L, Velho M B, Espíndola D S, Sobrinho S H, Backes V M S. Arco de Charles Maguerez: Refletindo Estratégias de Metodologia Ativa na formação de profissionais de saúde Esc Anna Nery (impr.)2012 jan-mar; 16 (1):172-177 .)2012 jan-mar; 16 (1):172-177
2. Mitre SM, Siqueira-Batista R, Girardi-de-Mendonça JM, Morais-Pinto NM, Meirelles CAB, Pinto-Porto C, Moreira T, Hoffmann LMA. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais.Ciencia & Saúde Coletiva, 13 (sup2):2133-2144, 2008.
3. Silva WB, Delizoicov D. Problemas e problematizações: Implicações para o ensino dos profissionais da saúde. Ensino, Saúde e Ambiente, v.1, n.2, p 14-28, dez.2008.
4. Vignochi C, Benetti CS, Machado CLB, Manfroi WC. Considerações sobre aprendizagem baseada em problemas na educação em saúde. Rev HCPA 2009;29(1):45-50.
5. Silva NC, Rosa MI, Silva FR, Silva D, Gaidzinski A. Aplicação do tutorial no método ABP, no curso de graduação em medicina da UNESC. Revista de Pesquisa e Extensão em Saúde, Vol. 3, No 1 -2007
6. Tibério IFL, Atta JA, Lichtenstein, A. O aprendizado baseado em problemas - PBL. Rev Med (São Paulo) 2003 jan.-dez.;82(1-4):78-80.
7. Dolmasn DHJM, De Grave W, Wolfhagen IHAP, Van Der Vleuten COM. Aprendizagem baseada em problemas : Desafios futuros para a pesquisa e prática educacional.
8. Júnior ACCT, Ibiapina CC, Lopes SCF, Rodrigues ACP, Soares SMS. A aprendizagem baseada em problemas: uma nova referencia para a construção do currículo médico. Revista Médica de Minas Gerais 2008; 18(2): 123-131
9. Freitas RS, Jabbour CJC. Utilizando estudo de caso (s) como estratégia de Pesquisa Qualitativa: Boas práticas e Sugestões. Estudo & Debate, Lajeado, vol. 18, n. 2, p. 07-22, 2011
10. Leny A, Trod B. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 19 [3]: 777-796- 2009

11. Mozzato AR, Grzybovski D. Análise de Conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: Potencial e Desafios. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 15, n. 4 p731-747
12. Gomes R, Francisco AM, Tonhom SFR, Costa MCG, Hamamoto CG, Pinheiro OL, Moreira HM, Hafner MLMB. A formação médica ancorada na aprendizagem baseada em problema: uma avaliação qualitativa. *Comunicação Saúde Educação*. v. 13, n. 28, p. 71-83-2009
13. Toledo-Júnior ACC, Ibiapina CC, Lopes SCF, Rodrigues ACP, Soares SMS. Aprendizagem baseada em problemas: uma nova referência para a construção do currículo médico. *Revista Médica. Minas Gerais*. v. 18, p.123-31-2008
14. Cardoso AM, Ruggio CB, Magalhães LC. Aprendizagem baseada no problema: Relato de experiência em uma disciplina do curso de graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos* v. 18, n.3, p 287-293 Set/Dez 2010
15. Marin MJS, Lima EFG, Paviotti AN, Matsuyama DT, Silva LCD, Gonzalez C, Druzian S, Ilias M. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação Médica* 34 (1) p.13-20 2010
16. Gomes R, Brino RF, Aquilante AG, Avó LRS. Aprendizagem Baseada em Problemas na formação médica e o currículo tradicional de Medicina: uma revisão bibliográfica. *Revista Brasileira de Educação Médica*. v. 33, n. 3 Rio de Janeiro- 2009
17. Trevizan MA, Mendes IAC, Hayashida M, Galvão CM. Liderança do enfermeiro no contexto hospitalar- Expectativas do pessoal auxiliar. *Revista Brasileira de Enfermagem*. v. 44, n. 1 Brasília- 1991
18. Borges MC, Chachá SGF, Quintana SM, Freitas LCC, Rodrigues MLV. Aprendizado Baseado em Problemas. *Revista da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto* v.47, n.3, p. 301-307- 2014
19. Macambira PMF. Aprendizagem Baseada em PProblemas (ABP): Uma aplicação na disciplina “gestão empresarial” do curso de Engenharia Civil. Belém 2011.

20. Ribeiro LRC. Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL0 na educação em engenharia. Revista de Ensino de Engenharia. v.27, n.2, p. 23-32- 2008
21. Christofolletti G, Fernandes JM, Martins AS, Júnior SÃO, Carregaro RL, Toledo AM. Grau de satisfação discente frente à utilização de métodos ativos de aprendizagem em uma disciplina de Ética em Saúde. Revista Eletrônica de Educação, v. 8, n.2 p. 188-197- 2014

ANEXO A

FACULDADE PERNAMBUCANA
DE SAÚDE - AECISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE UM CURSO DE FISIOTERAPIA EM ABP: UM ESTUDO QUALITATIVO

Pesquisador: Juliany Silveira Braqlia César Vieira

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 37869614.1.0000.5569

Instituição Proponente: ASS. EDUCACIONAL DE CIENCIAS DA SAUDE - AECISA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 871.320

Data da Relatoria: 12/11/2014

Apresentação do Projeto:

Adequado.

Objetivo da Pesquisa:

Descrever a experiência da utilização da metodologia da aprendizagem baseada em problemas do curso de Fisioterapia em uma faculdade privada de Recife.

Os objetivos do projeto estão bem definidos e coerentes com a metodologia proposta.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os benefícios oriundos da pesquisa são relevantes e superam os riscos. O pesquisador garante a autonomia do participante, bem como o sigilo e a confidencialidade das informações coletadas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto apresenta validade científica e aborda temática relevante cujos benefícios poderão ser estendidos a toda a população acadêmica.

Porém seria interessante o pesquisador descrever o tamanho da amostra que será analisada. A amostra será de 100% dos estudantes matriculados? Será 100% dos tutores? Ou será uma amostra de cada período?

Endereço: Av. Jean Emile Favre, 422

Bairro: IMBIRIBEIRA

CEP: 51.200-060

UF: PE

Município: RECIFE

Telefone: (81)3035-7732

E-mail: ariani@imip.org.br

Continuação do Parecer: 871.320

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Carta de anuência: Adequado.

TCLE: Adequado

Folha de rosto: Adequado

Recomendações:

Na metodologia descrever o tamanho da amostra.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto apresenta relevância científica e social e não oferece comprometimentos éticos aos sujeitos da pesquisa

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

RECIFE, 13 de Novembro de 2014

Assinado por: Ariani
Impieri de Souza
(Coordenador)

APENDICE A

ROTEIRO PARA GRUPOS FOCAIS

VERSÃO ESTUDANTES

Título: Relato da experiência de um curso de fisioterapia em ABP sob a visão dos estudantes: um estudo qualitativo.

Objetivo: Descrever a experiência da utilização da metodologia da aprendizagem baseada em problemas do curso de Fisioterapia em uma faculdade privada de Recife.

População: Estudantes (com no mínimo 1 ano curso na IES) de fisioterapia da FPS e egressos do curso.

Orientações iniciais

1. Esclarecer os objetivos do estudo e do grupo focal.
2. Consultar os participantes sobre a gravação das discussões.
3. Destacar a importância da participação de todos nos debates.
4. Explicar o que será feito dos dados após o fechamento de todos os grupos.

Questão introdutória:

Há quanto tempo você estuda na FPS?

Há quanto tempo você se formou na FPS?

Questão de transição:

Você já conhecia ou já tinha vivenciado a experiência da metodologia ABP antes de ter ingressado na FPS?

Questões-Chave:

1. Como tem sido sua experiência com a metodologia ABP no curso de fisioterapia da FPS?

Como foi sua experiência?

2. Como foi sua adaptação à metodologia?

3. De que maneira a semana de acolhimento lhe auxiliou na inserção no método?

4. Qual a sua opinião sobre a influência da metodologia na sua aprendizagem? A metodologia influencia/ influenciou no seu aprendizado? (cognitivo)

5. Qual a sua opinião sobre o uso do fórum como ferramenta de aprendizagem?

6. De que forma a dinâmica dos 7 passos contribui para o seu aprendizado?

7. Qual a sua opinião sobre as funções existentes no grupo tutorial ?

8. Na sua opinião quais os principais pontos fortes da metodologia?

9. Quais as principais dificuldades/desafios encontradas (os) por você na utilização da metodologia?

10. Que habilidades e atitudes você percebe que desenvolveu com a prática do método?

APENDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título: Relato da experiência de um curso de fisioterapia em ABP sob a visão dos estudante: um estudo qualitativo

Você está sendo convidada como voluntária a participar da pesquisa: Relato da experiência de um curso de fisioterapia em ABP: um estudo qualitativo

O objetivo desse projeto é descrever a experiência da utilização da metodologia da aprendizagem baseada em problemas do curso de Fisioterapia da FPS

O(os) procedimento(s) de coleta de dados será da seguinte forma: Esta pesquisa envolverá sua participação em um grupo focal. Este vai levar em torno de 1 hora. O grupo focal vai ser moderado por uma das pesquisadoras responsáveis e outra pesquisadora como relator. Serão discutidos temas a respeito da metodologia e dinâmica do curso. O grupo focal ocorrerá em uma sala de tutoria da FPS. O encontro será gravado integralmente e após a transcrição e análise das fitas ele será apagado.

DESCONFORTOS E RISCOS E BENEFÍCIOS:

O desconforto que o(a) Sr(a). poderá sentir é o de compartilhar opiniões, se sentir constrangido em falar e o tempo que será despendido durante a entrevista, sendo que se justifica pelo conhecimento gerado e pelas melhorias na dinâmica do curso. Além disso sua identidade será mantida em sigilo.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO:

Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Os pesquisadores irão tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste

consentimento informado será arquivada junto com o pesquisador e outra será fornecida a você.

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS:

A participação no estudo não acarretará custos para você nem você receberá retorno financeiro pela participação.

DECLARAÇÃO DA PARTICIPANTE

Eu, _____ fui informada (o) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar. As pesquisadoras Juliany Vieira, Ana Paula Guimarães e Julianna Guendler certificaram-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais.

Também sei que caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa e não terei nenhum custo com esta participação.

Em caso de dúvidas poderei ser esclarecido pelo pesquisador responsável: Juliany Vieira pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FPS, sito à Rua Jean Emile Favre nº 422, Imbiribeira. Tel: (81)30357732 que funciona de segunda a sexta feira no horário de 8:30 às 11:30 e de 14:00 às 16:30 no prédio do Bloco 4, térreo e pelo e-mail: comite.etica@fps.edu.br

O CEP-FPS objetiva defender os interesses dos participantes, respeitando seus direitos e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa desde que atenda às condutas éticas.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Nome: _____

Assinatura do Participante: _____ Data: ___/___/___

Nome: _____

Assinatura da Testemunha: _____ Data: ___/___/___

Nome: _____

Assinatura da Testemunha: _____ Data: ___/___/___

